

## Editorial

A VERDADE  
NUA E CRUA

Começou a batalha da comunicação. O chute inicial talvez tenha sido a ofensa dirigida à presidente da República na abertura da Copa do Mundo. A partir daí, houve uma troca de acusações entre os próceres dos partidos que disputam a eleição presidencial, replicada pelos internautas nas redes sociais.

Rapidamente, o ambiente político, que já não era sadio, ficou contaminado, prometendo, se não for repreendido por alguma voz respeitada na sociedade, se estender até as eleições. Infelizmente, parece que essa voz não existe mais depois que o ministro Joaquim Barbosa anunciou que vai deixar o Supremo.

A perspectiva é negativa para todo mundo, candidatos e eleitores. Em vez de um debate político de alto nível, no qual sejam analisadas as propostas políticas de partidos e candidatos, vamos ter as explorações eleitoreiras destinadas a cativar o público ignorante que constitui a maioria do eleitorado.

Aliás, elas começaram logo em seguida à ofensa à presidente. O ex-presidente Lula considerou que o sentimento negativo em relação ao PT é proveniente da “elite conservadora”, incomodada com a ascensão social promovida por seu partido. A luta de classes é um pretexto que funciona diante de certo público.

A elite mal-educada que estava no Itaquerão deu de presente esse pretexto aos petistas. Infelizmente, os estádios construídos pelo governo para satisfazer a Fifa não permitem o acesso ao populacho, pelo alto preço dos ingressos e de outros serviços. Assim sendo, os que hostilizaram a presidente eram “ricos”.

Mas quem pode apostar que seria diferente se o Itaquerão estivesse superlotado de povão? Se o PT representa “metade do povo brasileiro”, conforme avalia o presidente do partido, ele não tem a seu favor a outra metade, e esta só tende a crescer, conforme vêm demonstrando as pesquisas de opinião.

Não há como negar o crescente agastamento da população com o governo e seus métodos.

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Medioli  
**PRESIDENTE** Laura Medioli  
**VICE-PRESIDENTE** Luiz Alberto de Castro Tito  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães  
**DIRETOR FINANCEIRO** Marcos de Oliveira e Souza

**GERENTE COMERCIAL**  
Fabiano Guerra

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**  
Walmir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**GERENTE DE ASSINATURAS**  
Maria Beatriz Braga Rocha

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Murilo Rocha

**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Renata Nunes

**EDITORES**

Opinião: Victor de Almeida

Economia: Karlon Aredes

Política: Carla Kreeft

Magazine: Silvana Mascagna

Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla

Esportes: Denner Taylor

Cidades: Marina Schettini

Primeira: Frederico Duboc

Fotografia: Rejane Araújo

## O.PINIÃO

Duke



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

O sexismo e a indigência da dupla  
moral dos VIPs do Itaquerão

Nada mais que a mais pura ignorância e preconceito

**A** cidade de São Luís (MA) continua de beleza única! Na primeira crônica que escrevo em plagas ludovicenses, recorro a um antigo vocábulo. Refiro-me à palavra “curra” – violência sexual praticada por mais de um indivíduo, tornando a violentada mais indefesa.

Na ilha de São Luís, quando se dizia “fulana foi currada”, significava abuso sexual por vários homens, por vias vaginal e anal. Definição tão introjetada que a imagem que me veio à cabeça quando ouvi o jogral orquestrado contra a presidente foi a de uma curra vindo de um setor do Itaquerão, o de ingressos mais caros, lugar de gente VIP – termo obsoleto da década de 1935 a 1945, do inglês: “Very Important Person”. Hem-hem!

Tive a certeza de que, se quem ocupasse a Presidência da República fosse um homem ou um cachorro, não teriam ousado desejar currá-lo. Isso tem nome: machismo absoluto! O que ouvimos no Itaquerão foi a explicitação de um desejo criminoso: currar a mulher que ocupa a Presidência da República, como uma forma vil de desmoralizá-la publicamente, por parte de gente que, não tendo votos para ocupar a Presidência da República, odeia quem tem! Nada de Dilma sitiada! Um tiro pela culatra que uniu o país em torno de Dilma!

Há mais: os VIPs do Itaquerão são tão toscamente hipócritas que, apenas para consumo público, acham sexo anal uma forma de xingar, consagrando uma burrice em palavrão e ofensa... Nada mais que a mais pura tradução da ignorância em matéria de sexualidade humana e preconceito supostamen-

te dirigido, erradamente, a gays, como se sexo anal fosse monopólio deles!

Vamos consensuar: quem acha que o sexo anal consentido é degradante tem cabeça de camarão, que o saber popular no Maranhão diz que contém merda, pero não é vero: a ciência diz que na cabeça do camarão fica o sistema excretor, inclusive de urina, exceto fezes, que são excretadas pelo télson (ânus), que fica no último segmento abdominal.

O sexo anal consentido, sem conotações de violência, é uma forma universal de obtenção de prazer sexual tão anti-

**Um tiro pela culatra que uniu o país em torno de Dilma! Os VIPs do Itaquerão são tão hipócritas que acham sexo anal uma forma de xingar.**

ga quanto a humanidade, embora algumas culturas ou religiões considerem errado, crime e/ou pecado. Tanto que a maldita Santíssima Inquisição condenava à fogueira quem o praticava, menos sacerdotes católicos!

Sacerdotes da antiga Mesopotâmia praticavam o sexo anal como meio de conexão com os deuses, acreditando que o homoerotismo refletia capacidade espiritual! Para o escritor Marcelo Tsitsa, “na Grécia Antiga não existiam os termos ‘homossexual’ e ‘heterossexual’, bem como não havia uma identidade sexual como há hoje. Um homem poderia ter relações sexuais com homens e mulheres, tudo dependia da beleza”.

O caso protagonizado pelos VIPs do Itaquerão atesta que não são os “finos” que se acham, apenas se revelam curra-dores, isto é, criminosos; e lembram aquele norte-americano invejoso da grama dos jardins e parques ingleses que um dia perguntou a um jardineiro inglês por que a grama da casa dele, nos Estados Unidos, nunca ficava como aquela do jardim que ele cuidava. Ao que o jardineiro respondeu: “Semeie a grama e espere mil anos...”.

Tem razão Dilma ao dizer categoricamente: “Eu não vou me deixar (...) atemorizar por xingamentos que não podem ser nem sequer escutados pelas crianças e pelas famílias. Aliás, na minha vida pessoal, eu quero lembrar que eu enfrentei situações do mais alto grau de dificuldade. Situações que chegaram ao limite físico. Eu suportei não foram agressões verbais, mas agressões físicas. E nada me tirou do meu rumo”.

DUKE

